

A AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Acadêmicas: Denise Alçamendia Lopes Paredes
Kelly Candido Silveira

Orientação: Ter. Ocup. Grace Claudia Gasparini

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

O trabalho se propõe a examinar os resultados obtidos durante cinco meses de pesquisa junto a crianças com diagnóstico de paralisia cerebral tipo espástica, reafirmando a importância da terapia ocupacional na habilitação e reabilitação das incapacidades físicas, mentais e sociais, tendo como recurso terapêutico atividades analisadas e selecionadas de acordo com a patologia e necessidade de cada paciente.

A terapia ocupacional avalia o paciente como ser holístico, em seus aspectos biopsicossociais, com fins de habilitar, reabilitar e promover maior grau de independência na execução de tarefas que vão das mais simples às mais complexas, integrando o indivíduo na sociedade e na família, melhorando sua qualidade de vida.

A atuação da terapia ocupacional nas diversas áreas da medicina comprova que cada vez mais a qualidade de vida é um dos fatores primordiais para que o indivíduo desempenhe suas funções com satisfação.

A paralisia cerebral é uma patologia em que vários transtornos interferem nas funções exercidas pelo indivíduo. É decorrente da lesão do cérebro imaturo, sendo não progressiva, levando a disfunções motoras, da postura e do equilíbrio. Os transtornos associados a essa patologia agrava o quadro clínico do indivíduo.

A causa principal da paralisia cerebral é a anóxia peri-natal, devido ao trabalho de parto anormal ou prolongado, acompanhado pela prematuridade e infecções pré-natais, como rubéola, toxoplasmose; e infecções pós-natais, como as meningites. O diagnóstico é basicamente clínico, sendo classificado pela alteração de tônus e movimentos que a criança apresenta.

Os principais transtornos apresentados na paralisia cerebral são a presença de reflexos primitivos, comprometimento motor, deficiência mental, epilepsias, defeito na percepção sensorial, sendo que o quadro clínico pode mudar com a idade. É importante ressaltar que os transtornos interferem na vida pessoal, familiar e social do paciente.

Uma das dificuldades apresentadas é o ato de alimentar-se independente, devido ao não esclarecimento e orientação aos familiares quanto ao posicionamento correto, como deve ser oferecido o alimento e qual a consistência dos alimentos.

A importância do posicionamento é primordial, para que haja uma boa alimentação, pois é pelo posicionamento que a criança irá desenvolver habilidades para adquirir maior destreza e futura independência durante a alimentação.

Cabe ao terapeuta ocupacional promover a melhora do posicionamento, por meio de adaptações de utensílios e mobiliários, conforme a necessidade individual do paciente, melhorando o seu padrão postural, inibindo os reflexos primitivos e oferecendo habilidades que serão utilizadas nas execuções das atividades de vida diária.

Ao final deste trabalho, podemos considerar que a adequação do posicionamento durante a alimentação para a criança com paralisia cerebral tipo espástica deve ocorrer de acordo com a necessidade individual de cada criança, facilitando, assim, sua alimentação, tendo um aproveitamento satisfatório das vitaminas presentes na alimentação, auxiliando sua independência e melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBATH, Karel. *Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral*. São Paulo : Manole, 1998.

FINNIE, Nancie. *O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral*. 2. ed. São Paulo : Manole, 1980.

WILLARD, Spackamn. *Terapia ocupacional*. 8. ed. Madrid-España : Médica Panamericana, 1998.